

Ministério do Turismo, Fundação Bienal de São Paulo e Itaú apresentam

## Fundação Bienal de São Paulo promove *live* com artistas sobre o verso de Thiago de Mello que intitula a 34ª Bienal de São Paulo, *Faz escuro mas eu canto*

*A live As vozes dos artistas #1 conta com a participação de artistas da 34ª Bienal de São Paulo – Carmela Gross, Edurne Rubio, Manthia Diawara e Zina Saro-Wiwa – e faz parte da programação digital “A Bienal tá on” que se estende nos próximos 12 meses*

**14/10/2020** – No dia 22 de outubro, às 19h, a Fundação Bienal de São Paulo promove a *live As vozes dos artistas #1: o verso Faz escuro mas eu canto*. Na série As vozes dos artistas, que será composta por seis encontros, a curadoria da 34ª Bienal de São Paulo conversa com artistas brasileiros e estrangeiros da exposição sobre os enunciados da mostra – objetos com histórias marcantes e em torno dos quais as obras serão distribuídas na exposição, sugerindo leituras poéticas multifacetadas. A participação é gratuita e as inscrições começam dia 15 de outubro em [34.bienal.org.br/agenda](http://34.bienal.org.br/agenda).

O encontro do dia 22 será dedicado ao título da exposição, *Faz escuro mas eu canto*, verso do poeta amazonense Thiago de Mello (Barreirinha, 1926) publicado em livro homônimo do autor em 1965. Desde sua primeira redação, entre 1962 e 1963, o verso já ganhou diferentes interpretações: de conclusão esperançosa do poema Madrugada camponesa (“faz escuro mas eu canto / porque a manhã vai chegar”), quando a promessa da reforma agrária e outros projetos progressistas parecia prestes a se tornar realidade, a sussurro de resistência nos piores anos da ditadura militar.

Para entender que reverberações esse enunciado poético pode ter em nosso contexto atual, Jacopo Crivelli Visconti, curador geral da 34ª Bienal, e Paulo Miyada, curador adjunto, conversam em uma live com o artista convidado da edição e agora anunciado [Manthia Diawara](#) (1953, Bamako, Mali), escritor, pesquisador de estudos culturais, diretor de cinema e acadêmico. Diawara escreveu amplamente sobre filmes e obras literárias que abordam a Diáspora Negra. Além da participação ao vivo de Diawara, o encontro trará entrevistas gravadas com as artistas [Carmela Gross](#) (1946, São Paulo, SP), [Edurne Rubio](#) (1974, Burgos, Espanha) e [Zina Saro-Wiwa](#)

(1976, Porto Harcourt, Nigéria). Ao final, Diawara e os curadores respondem as perguntas do público.

Nas quatro semanas seguintes à *live* As vozes dos artistas #1: o verso *Faz escuro mas eu canto*, será realizado um **minicurso gratuito** para aprofundar os temas abordados no encontro. O curso será composto por 4 reuniões virtuais (com 1h30 de duração cada) que apresentam trechos inéditos das entrevistas com artistas, discutem os temas previamente abordados, compartilham referências bibliográficas e outros materiais de pesquisa. As inscrições começam no dia 19 de outubro no [site da 34ª edição](#).

A série As vozes dos artistas e os Minicursos fazem parte de uma programação especial, chamada de [A Bienal tá on](#), que a Fundação Bienal de São Paulo preparou como forma de desenvolver, aprofundar e ampliar os debates da 34ª Bienal de São Paulo e outras ações institucionais ao longo de 2020 e 2021. A programação inclui ações digitais como Studio visits / Visitas aos ateliês; Minicursos e Encontros internacionais / International Encounters. Todas as informações estão disponibilizadas no [hotsite](#) da campanha.

### **A Bienal tá on**

Para aumentar a visibilidade de sua programação on-line e amplificar o engajamento do público, a agência iD\TBWA desenvolveu, como parceria *pro bono*, uma campanha publicitária para a Fundação Bienal. Com o tema *A Bienal tá on*, a campanha inclui ações off-line e on-line para divulgar as iniciativas desenvolvidas na internet pela Fundação, que é uma pioneira, dentre as instituições culturais brasileiras, no mundo digital.

A instituição inaugurou sua presença na internet em 1996, com o site da 23ª Bienal. Desde então, sua atuação nesse campo não parou de se expandir e hoje ela é detentora de um rico acervo digital que inclui os sites das Bienais de São Paulo, versões digitalizadas de todas as publicações realizadas em sua história, visitas virtuais às exposições, centenas de vídeos, áudios e até mesmo aplicativos, além do banco de dados on-line do Arquivo Histórico Wanda Svevo, que contém mais de 250 mil documentos sobre a história das Bienais. Tudo isso é reunido no Portal Bienal, lançado em 2002, e compartilhado em suas redes sociais e por meio de newsletters.

Para os próximos 12 meses, além da programação relacionada à 34ª Bienal, a Fundação dará continuidade a duas campanhas muito bem sucedidas. Nas redes sociais, em especial no Instagram e no Facebook, a instituição adotou desde o início do ano uma grade editorial fixa com postagens diárias que se estendem para além de conteúdos diretamente relacionados à Bienal e apresentam, de forma descontraída e simples, o mundo da arte contemporânea aos seus seguidores. No primeiro semestre de 2020, seu Instagram alcançou 4 milhões de visualizações em postagens e 400 mil curtidas em publicações, e hoje a instituição tem mais de 330 mil seguidores em suas principais redes sociais (Instagram e Facebook).

A segunda iniciativa é a campanha de e-mails #BienalEmCasa, que apresenta o rico acervo digital da Fundação Bienal a partir de pequenos artigos que relembram obras, exposições, publicações, cartazes ou personalidades que compõem a história da instituição. Os textos – escritos com uma linguagem acessível, mas compostos a partir de uma pesquisa rigorosa – trazem, para os interessados, links que encaminham os usuários para os diversos sites, canais e bases de dados da Fundação, onde se encontram conteúdos mais aprofundados.

Além disso, no primeiro semestre de 2021, quando serão comemorados 70 anos da realização da 1ª Bienal de São Paulo, uma série de iniciativas digitais marcarão a data. Estão planejadas para a ocasião desde produtos mais tradicionais, como pequenos vídeos a partir de documentos encontrados no Arquivo Histórico, até iniciativas mais inovadoras que contarão com a participação de artistas e personalidades do meio cultural. A programação completa será anunciada no início do ano que vem.

### **Sobre a 34ª Bienal de São Paulo**

Marcada pelo encontro e potencialização mútua entre projeto curatorial e atuação institucional, a 34ª Bienal de São Paulo enfatiza a multiplicidade de leituras possíveis de uma obra e de uma exposição. Para tanto, ela adotou uma estrutura de funcionamento inovadora, que envolveu a realização de mostras e ações apresentadas no Pavilhão da Bienal desde fevereiro de 2020 e a articulação com uma rede de instituições paulistas. Assim, foi realizada, entre fevereiro e março de 2020, a exposição da artista peruana Ximena Garrido-Lecca, cuja abertura foi concomitante à realização de uma performance inédita do sul-africano Neo Muyanga. A dinâmica de exposições individuais foi interrompida com a chegada da pandemia de Covid-19, e a mostra coletiva foi adiada para setembro de 2021.

Com curadoria geral de Jacopo Crivelli Visconti, a equipe curatorial da 34ª Bienal é composta por Paulo Miyada (curador adjunto), Carla Zaccagnini, Francesco Stocchi e Ruth Estévez (curadores convidados). Para as publicações, Elvira Dyangani Ose atua como editora convidada, e sua participação é uma colaboração com The Showroom, London. Encarado mais como uma afirmação que como um tema, o título da 34ª Bienal de São Paulo, *Faz escuro mas eu canto*, é um verso do poeta Thiago de Mello (1926, Barreirinha, AM).

### **Serviço**

#### **As vozes dos artistas #1 – O verso *Faz escuro mas eu canto***

Quinta-feira, 22 de outubro, 19h - 21h

Conversa com os curadores e convidados sobre o título da Bienal, "*Faz escuro mas eu canto*"

Inscrições a partir de 15 de outubro pelo site [34.bienal.org.br](http://34.bienal.org.br).

Gratuito

**Minicurso a distância**

29 de outubro a 19 de novembro, às quintas, das 19 às 20h30

Curso sobre o título da mostra, "Faz escuro mas eu canto"

Inscrições a partir de 19 de outubro pelo site [34.bienal.org.br/agenda](http://34.bienal.org.br/agenda)

80 vagas

Gratuito

**34ª Bienal de São Paulo – *Faz escuro mas eu canto***

*exposição coletiva*

4 de setembro a 5 de dezembro de 2021

Pavilhão Ciccillo Matarazzo, Parque Ibirapuera

Entrada gratuita

**Equipe curatorial**

Curador geral: Jacopo Crivelli Visconti

Curador adjunto: Paulo Miyada

Curadores convidados: Carla Zaccagnini, Francesco Stocchi e Ruth Estévez

Editora convidada: Elvira Dyangani Ose, em colaboração com The Showroom, London

**Informações para a imprensa**

Caroline Carrion: [caroline.carrion@bienal.org.br](mailto:caroline.carrion@bienal.org.br) / (11) 98886-6186

Giovanna Querido: [giovanna.querido@bienal.org.br](mailto:giovanna.querido@bienal.org.br) / (11) 97104-2997

[www.bienal.org.br/press](http://www.bienal.org.br/press)

# Faz escuro *mas* *eu* *canto*

PATROCÍNIO MASTER

---



PATROCÍNIO

---



APOIO

---

APOIO INTERNACIONAL

---

PARCERIA INSTITUCIONAL

---



PARCERIA CULTURAL

---

REALIZAÇÃO

---

